

259 - EPIFAUNA BENTÔNICA ASSOCIADA À OSTRADO-MANGUE *Crassostrea rhizophorae* (GUILDING, 1828) EM UM CULTIVO NO RIO DA VILA DE URINDEUA, SALINÓPOLIS, PARÁ.

ANAISCE, R., SILVA, F. B. A., VALE, A. V. P., VALENTE, H. M., FARIAS, L. C. F., CINTRA, I. H. A., HERRMANN, M.

rafaelanaisce@hotmail.com,

brendamotaand@gmail.com,

anitabenaion@hotmail.com,

heloisa_valente@hotmail.com, lanacfarias@gmail.com, marko.herrmann@ufra.edu.br

Palavras-chave: Macro invertebrados, Relação Ecológica, Micro Habitat

INTRODUÇÃO

As superfícies das ostras favorecem a formação vários micro habitats capaz de abrigar organismos que buscam nessas estruturas abrigo e proteção. Nos cultivos de ostras, essas associações podem afetar o desenvolvimento dos bivalves devido à competição por espaço e alimento, podendo resultar na queda da produtividade. Dentre os invertebrados mais característicos nessa associação encontra-se poliquetas, bivalves e crustáceos, que desempenham um importante papel ecológico nos ecossistemas aquáticos, pois participam intensamente na decomposição de matéria orgânica e na ciclagem dos nutrientes no substrato. Estudos relacionados com a biodiversidade e as associações heteroespecíficas são importantes, pois permitem um melhor entendimento dos fenômenos biológicos e do papel que as espécies desempenham nos ecossistemas.

METODOLOGIA

Para caracterizar os invertebrados associados ao cultivo de *C. rhizophorae*, coletou-se em 2013 quatro amostras nos períodos seco e chuvoso em um cultivo de ostra localizado na Vila de Urindeua, município de Salinópolis, nordeste paraense. Com o intuito de facilitar a compreensão dos dados nomearam-se as quatro coletas em: no período seco, C1 e C2, e no período chuvoso, C3 e C4. No total analisou-se 93 ostras quanto à presença de organismos epibiontes e simbioses macroscópicos internos. A macrofauna encontrada foi fixada em formaldeído a 4% tamponado com bórax, posteriormente lavadas e fixadas em 70% álcool etílico hidratado, para posterior identificação com o auxílio de uma lupa estereoscópica em laboratório, localizado na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém, capital do estado do Pará. Para as relações biomorfológicas das conchas utilizou-se um paquímetro digital (modelo TESA) de precisão 0,01 mm para a obtenção das seguintes medidas: o comprimento ântero-posterior total (C), o comprimento da largura máxima (L) e o comprimento da altura máxima (A) de cada indivíduo coletado. Para as identificações utilizou-se chaves de identificações direcionadas aos organismos invertebrados. Em cada coleta, foram medidas a salinidade e a temperatura, utilizando-

se respectivamente, um termômetro e refratômetro digital. Através da morfometria das ostras relacionou-se a abundância por 10cm-2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A salinidade registrada nas coletas C1, C2, C3 e C4, durante a maré baixa, variou entre 10 e 30, com média de 12. As temperaturas estiveram entre 29,7°C e 30,5°C, com variação pouco expressiva entre as coletas. Das 93 ostras analisadas encontrou-se 32 táxons e 6.189 indivíduos, destes foram encontrados na C1 um total de 1.617 indivíduos (equivalente a 3 táxons), na C2 2.480 indivíduos (18 táxons), na C3 874 indivíduos (14 táxons) e na C4 1.190 indivíduos (26 táxons). Os moluscos bivalves foram o grupo com maior número de indivíduos encontrados, totalizando 5.483 organismos, representados por cinco espécies/morfotipos, seguidos por poliquetas (13 espécies/morfotipos e 533 indivíduos), decápodos (7 espécie/morfotipos e 77 indivíduos), gastrópodes (6 espécies/morfotipos e 42 indivíduos), aplacophora (uma espécie/morfotipos e 26 indivíduos) e anêmona (uma espécie/morfotipo e 23 indivíduos). As identificações ainda estão em andamento, algumas espécies estão identificadas a níveis de família e outras a níveis de espécie, sendo assim, dentre os bivalves encontrou-se 5.246 mexilhões *Mytella charruana* (d'Orbigny, 1842), 61 sementes de ostras *C. rhizophorae*, 23 Bivalves indet. 1, 149 Bivalves indet. 2 e 4 Bivalves indet. 3. Dentre as poliquetas encontrou-se 179 *Alitta succinea* (Leuckart, 1847), 31 *Perinereis anderssoni* Kinberg 1866, 229 indivíduos da família Oweniidae, 24 *Neanthes bruaca* Lana & Sovierzovsky, 1987, 23 Poliquetas indet. 1, 2 Poliquetas indet. 2, 28 Poliquetas indet. 3, 10 Poliquetas indet. 4, 3 Poliquetas indet. 5, 1 Poliquetas indet. 6, 1 Poliquetas indet. 7, 1 Poliquetas indet. 8 e 1 Poliquetas indet. 9. Em relação aos decápodos, encontrou-se 17 *Clibanarius taeniatus* (H. Milne Edwards, 1848), 13 *Alpheus australiensis* Banner & Bandeira, 1982, 1 *Macrobrachium surinamicum*, 13 Brachyura indet. 1 (Porcellanidae), 28 Brachyura indet. 2 (Panopeidae), 3 *Callinectes bocourti* A. Milne-Edwards, 1879 e uma Craca indet. 1. Dentre os gastrópodes encontrou-se 11 *Thais coronata* A. Adams 1853, 2 *Thais stramonita* (Linnaeus, 1767), 4 Gastrópode indet. 1, 19 Gastrópode indet. 2, 5

Gastrópode indet. 3 e 1 Gastrópode indet. 4. Paralelamente as identificações, relações de abundância por superfície de ostra foi estimado, respectivamente, C1: 27 ind. 10cm⁻², C2: 23 ind. 10cm⁻², C3: 8 ind. 10cm⁻² e C4: 6 ind. 10cm⁻², verifica-se uma diminuição da relação de abundância por superfície devido principalmente a diminuição do número de mexilhões *M. charruana* ter reduzido em número do período seco ao período chuvoso. A diversidade de espécie aumentou de um período para outro, fato que pode ser explicado com a diminuição da salinidade devido o aumento das chuvas. Em relação a outros estudos verificou-se que com a diminuição da salinidade, devido as chuvas, o número de organismos diminuiu também. Nos cultivos de ostras a realização do manejo regular são de fundamental importância para evitar a presença de organismos oportunistas e que possam causar danos e perda do valor das ostras, pois muitos desses organismos podem acarretar o estresse desses bivalve ocasionando uma diminuição do seu crescimento.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos verifica-se que a diversidade e abundância dos organismos possuem uma relação direta com a sazonalidade, ou seja, a variedade e quantidade dos organismos bentônicos no período chuvoso foram superiores ao encontrado no período seco. Estudos sobre a diversidade e abundância da epifauna associada aos cultivos de ostras, bem como as relações ecológicas entre se fazem importante, pois o desenvolvimento destes invertebrados resulta numa competição por espaço e alimento, o que pode acarretar numa baixa produtividade no cultivo. Portanto, esse estudo avalia essa relação e busca através dos resultados soluções ecológicas mitigar possíveis entraves causados por essa associação.

FONTE FINANCIADORA

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA,
Campus Belém - PA.